



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Alves, Carolina Isabel Ramalho

Remodelação de um bar

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4266>

Metadados

Data de Publicação	2023
Resumo	No âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, foi-nos proposto a realização de um projeto de reabilitação/remodelação de um espaço à nossa escolha, e de um equipamento a inserir no mesmo. Este, consiste na remodelação de um bar, no Alentejo, de interior bastante eclético, cheio de informação, e com algumas questões funcionais a resolver. No mesmo, pretendo criar um conceito e design que vá de encontro com a essência desta região do Alentejo, mais concretamente...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores, Remodelação, Bar, Cafeteria, Alentejo, Mourão, Espaços funcionais
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-24T03:22:56Z com informação proveniente do Repositório

Relatório de Projeto Final de Design de Interiores e Equipamento

Remodelação de um bar

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Carolina Isabel Ramalho Alves | 20201306

Orientadores:

Professor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira
Professora Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Convidado Doutor Pedro Oliveira e da Assistente Convidada Doutora Liliana Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho, 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista José Simão Gomes
Professor Adjunto Convidado da ESART - IPCB

Arguente

Doutor Nelson Barata Antunes
Professor Adjunto Convidado da ESART - IPCB

Orientadores

Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira
Professor Adjunto Convidado da ESART - IPCB

Doutora Liliana Marisa Carraco Neves
Assistente Convidada da ESART - IPCB

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço ao “Morango Bar”, entidade que forneceu todos os meios e condições possíveis para a realização deste projeto, mais precisamente ao seu proprietário João António Palhinha Aldonsa, e proprietária Cecília Isabel Ravasco Rojão Ferreira Aldonsa pelo apoio e por toda a sua disponibilidade face ao projeto.

Gratifico igualmente, todos os docentes que se disponibilizaram e contribuíram para o meu percurso ao longo destes três anos, particularmente, agradeço à professora Liliana Marisa Carraco Neves e ao professor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira por toda a ajuda e apoio, disponibilidade e orientação, relativamente a este projeto.

E por último, agradeço a todos os meus colegas e amigos que contribuíram para a minha aprendizagem e desenvolvimento, ao arquiteto e amigo João Barreto, pelo apoio profissional e incentivo ao longo da minha licenciatura, e à minha família e namorado, por toda a ajuda, e confiança que depositaram em mim, e esforço que fizeram para que estes três anos de licenciatura pudessem ser realizados da melhor forma possível.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, foi-nos proposto a realização de um projeto de reabilitação/remodelação de um espaço à nossa escolha, e de um equipamento a inserir no mesmo.

Este, consiste na remodelação de um bar, no Alentejo, de interior bastante eclético, cheio de informação, e com algumas questões funcionais a resolver. No mesmo, pretendo criar um conceito e design que vá de encontro com a essência desta região do Alentejo, mais concretamente a vila de Mourão, mas que não transmita uma sensação de antigo, velho e desorganizado, respondendo a todas as necessidades do estabelecimento, enquanto cafetaria e enquanto bar.

Propõe-se a alteração da organização espacial de algumas zonas do bar, de forma a melhorar a circulação do mesmo e aproveitar da melhor forma possível o espaço, e trazer um novo conceito ao interior, com elementos e materiais que reflitam a região e a vila para um melhor enquadramento e ligação com a mesma.

Palavras-chave: Design de Interiores; Remodelação; Bar; Cafetaria; Alentejo; Mourão; Espaços Funcionais.

Abstract

Within the scope of the Curricular Unit of Interior Design and Equipment Design, we were proposed to carry out a rehabilitation/refurbishment project of a space of our choice, and of equipment to be inserted in it.

This one consists of the remodeling a bar, in Alentejo, with a very eclectic interior, full of information, and some functional issues do be solved. In the same, I intend to create a concept and design that goes against the essence of this region, Alentejo, more specifically the village of Mourão, but not giving the feeling of an old, and disorganized interior, replying to all needs of the establishment, as a coffee shop, that serves food too, and as a bar.

It was proposed to change the organization of some areas, in order to improve the circulation and make the best possible use of space, and bring a new concept for the interior, with elements and materials that reflect the region and the village, to a better framing and connection with it.

Keywords: Interior Design; Remodeling; Bar/Pub; Coffee shop; Alentejo; Mourão; Functional Spaces.

Índice

Composição do Júri.....	3
Agradecimentos.....	5
Resumo.....	7
Abstract.....	8
1. Introdução.....	13
2. Anteproposta.....	14
2.1. Justificação e Fundamentação da escolha do projeto.....	14
2.2. Localização.....	14
2.3. Contextualização e descrição do existente.....	17
2.4. Objetivos.....	24
2.5. Público-alvo.....	26
2.6. Perfil do proprietário.....	27
2.7. Planeamento de Atividades a Desenvolver.....	29
3. Pesquisa.....	30
3.1. Legislação Aplicável.....	30
3.2. Casos de Estudo.....	31
3.2.1 Caso de estudo 1 - Donny's Bar.....	31
3.2.2 Caso de estudo 2 - Coffee Lab.....	33
3.2.3 Caso de estudo 3 - Paros Bar	34
3.2.4 Caso de estudo 4 - The Refinery - Regent's Place.....	36
4. Proposta.....	38
4.1. Organograma Funcional.....	38
4.2. Desenvolvimento das propostas e layouts.....	39
4.3. Proposta Final.....	43
4.4. Moodboard do Conceito.....	52
4.5. Materiais, equipamentos e paleta de cores	53
5. Conclusão.....	54
6. Referências bibliográficas.....	55
7. Bibliografia.....	56

Índice de figuras

Figura 1 - Localização da vila.....	14
Figura 2 - Chaminé Mourisca.....	15
Figura 3 - Castelo de Mourão.....	15
Figura 4 - Planta da fortaleza abaluartada do Castelo de Mourão.....	15
Figura 5 - Vista aérea da praça publica de Mourão.....	15
Figura 6 - Praia fluvial de Mourão.....	16
Figura 7 - Vista satélite do estabelecimento.....	16
Figura 8 - Vista satélite do estabelecimento.....	16
Figura 9 - Fachada principal.....	17
Figura 10 - Porta principal do estabelecimento.....	17
Figura 11 - Planta de zonamentos e circulação do existente.....	18
Figura 12 - Esplanada exterior.....	18
Figura 13 - Tetos em tijolo burro à vista.....	19
Figura 14 - Zona de Balcão.....	19
Figura 15 - Equipamento de apoio ao balcão e bar em inox.....	19
Figura 16 - Passagem pouco funcional.....	19
Figura 17 - Vão de escadas que atravessa a passagem para as instalações sanitárias.....	19
Figura 18 - Lavatório exterior.....	20
Figura 19 - Wc feminina.....	20
Figura 20 - Wc masculina.....	20
Figura 21 - Porta de emergência.....	20
Figura 22 - Sala com mesas e cadeiras.....	21
Figura 23 - Zona da lareira.....	21
Figura 24 - Esplanada interior.....	21
Figura 25 - Cabine de DJ.....	21
Figura 26 - Balcão da pequena cozinha.....	22
Figura 27 - Equipamento da pequena cozinha.....	22
Figura 28 - Passagem para a cozinha principal.....	22
Figura 29 - Equipamento em inox da cozinha principal.....	22
Figura 30 - Casa de banho com decoração estilo Vintage.....	23
Figura 31 - Decoração e mobiliário de cozinha vintage.....	23
Figura 32 - Elementos de decoração de uma das salas.....	24
Figura 33 - Elementos de decoração da área lounge na zona do bar.....	24
Figura 34 - Elementos de decoração da esplanada interior.....	24
Figura 35 - Moodboard de caracterização do público-alvo.....	26
Figura 36 - Moodboard de caracterização da proprietária.....	27
Figura 37 - Moodboard de caracterização d proprietário.....	28
Figura 38 - Fotografia do bar, zona de balcão.....	33
Figura 39 - Fotografia do bar. zona de consumo.....	33
Figura 40 - Fotografia da esplanada da cafetaria.....	34
Figura 41 - Fotografia da cafetaria.....	34
Figura 42 - Fotografia do restaurante, zona do balcão.....	36
Figura 43 - Fotografia da esplanada do restaurante.....	36
Figura 44 - Fotografia do bar/restaurante, zona de balcão.....	37
Figura 45 - Fotografia da zona do restaurante.....	37
Figura 46 - Organograma funcional.....	38

Figura 47 - Planta de Apresentação do existente.....	39
Figura 48 - Proposta 1.....	40
Figura 49 - Proposta 2.....	41
Figura 50 - Proposta 3.....	41
Figura 51 - Proposta 4.....	42
Figura 52 - Planta de zonamentos e circulação.....	43
Figura 53 - Simulação 3D, Entrada do bar e zona de balcão.....	44
Figura 54 - Simulação 3D, Entrada do bar e zona de balcão.....	44
Figura 55 - Corte AB.....	45
Figura 56 - Simulação 3D, Hall de exposição.....	45
Figura 57 - Simulação 3D, Zona de convívio lounge.....	46
Figura 58 - Simulação 3D, Zona de convívio lounge.....	64
Figura 59 - Simulação 3D, Zona lounge da esplanada interior.....	47
Figura 60 - Simulação 3D, Zona lounge da esplanada interior.....	48
Figura 61 - Simulação 3D, Esplanada interior.....	48
Figura 62 - Planta de Iluminação.....	49
Figura 63 - Corte CD.....	49
Figura 64 - Corte EF.....	50
Figura 65 - Esboço 1 do balcão.....	50
Figura 66 - Esboço 2 do balcão.....	50
Figura 67 - Esboço 3 do balcão.....	50
Figura 68 - Esboço 4 do balcão.....	50
Figura 69 - Axonometria do balcão.....	51
Figura 70 - Simulação 3D, Balcão do bar.....	51
Figura 71 - Moodboard de conceito.....	52
Figura 72 - Moodboard, Materiais, equipamentos e paleta de cores.....	53

1. Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, foi-nos proposto a realização de um projeto de reabilitação/remodelação de um espaço à nossa escolha, e de um equipamento a inserir no mesmo.

Esta proposta pretende contextualizar e informar sobre o meu futuro projeto final, que consiste na remodelação de um bar, localizado no Alentejo, na vila de Mourão, num edifício composto por um piso 0, o piso a intervir, e um piso 1, onde se encontra a habitação dos proprietários do bar. Há 30 anos, o piso onde se situa o bar, fazia parte da habitação do piso acima, tendo sido uma antiga moradia que pertenceu aos avós da proprietária, que decidiu abrir este espaço, inaugurado a 2 de outubro de 1992.

O intuito deste projeto, será a intervenção do piso 0 deste edifício, correspondente ao estabelecimento, remodelando o interior do mesmo, de forma a melhorar e transformar este interior, respondendo a todas as necessidades do mesmo, sendo que serve como cafetaria durante o dia, e bar durante a noite, oferecendo também algumas pequenas e rápidas refeições. Como usufruidora deste estabelecimento, pretendo identificar os problemas funcionais e estéticos existentes, solucionando-os e aplicando estratégias inovadoras e funcionais ao espaço.

Inicialmente, será feito todo o levantamento do espaço. E após o mesmo, a definição de conceitos, uma pesquisa sobre casos de estudo correspondentes à proposta, seguido da identificação dos problemas existentes e respetivas soluções, e organização espacial do espaço.

Para finalizar, será feita toda uma análise de todo o percurso de trabalho.

2. Anteproposta

2.1 Justificação e Fundamentação da escolha do projeto

O primeiro motivo que me levou à escolha deste espaço foi o facto de se localizar na vila onde resido desde sempre e onde cresci, e a facilidade de contacto que existe, pois, sendo uma pequena vila faz com que facilmente conheça grande parte da população, e, no caso, os proprietários deste bar são me próximos, o que faz com que tenha ainda uma maior facilidade na análise do interior e na resolução de possíveis problemas. Para além dos motivos acima descritos, uns dos motivos que também me levaram a selecionar este espaço, correspondem a erros e questões funcionais e estéticas a nível arquitetónico e do design.

O espaço escolhido para a realização do projeto baseia-se na remodelação de um bar, localizado no Alentejo, na vila de Mourão, num edifício composto por dois pisos, sendo o piso 0, o piso a intervir. Como utilizadora deste estabelecimento, pretendo identificar os problemas funcionais e estéticos existentes, solucionando-os e aplicando estratégias inovadoras e funcionais ao espaço. Como exemplos de problemas a solucionar, destaca-se a dificuldade de circulação dos clientes e funcionários, devido à má distribuição dos espaços e dimensões do mesmo, que devem ser definidos conforme as suas funções, e, relativamente à estética, que se caracteriza de forma confusa e incoerente, cheia de informação, necessitando de um novo conceito, que vá de encontro à linguagem da região e que transmita mais tranquilidade e confortabilidade.

2.2 Localização

A vila de Mourão é uma vila do distrito de Évora. Mourão é sede do Município de Mourão que se subdivide em 3 freguesias, Mourão, Aldeia da Luz e Granja. O município é limitado a norte pelo município do Alandroal, a leste pela Espanha, a sueste por Barrancos, a sul por Moura, e a oeste por Reguengos de Monsaraz (Fig. 1).

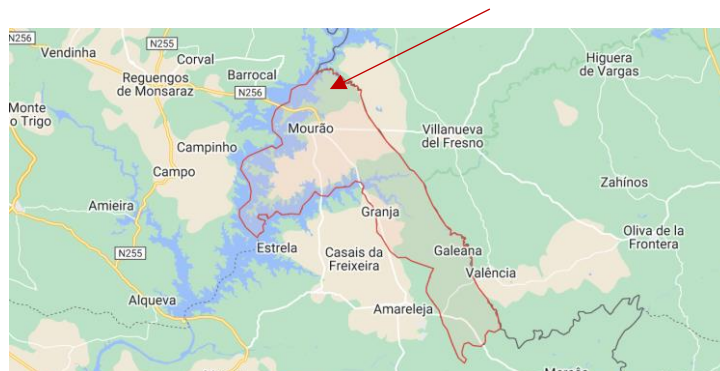


Figura 1-Localização da vila. Fonte: google maps

Podemos caracterizar Mourão através de vários ícones e elementos que são considerados importantes e específicos do conselho de Mourão, tais como as chaminés Mouriscas (Fig. 2), que são uma das grandes riquezas patrimoniais de Mourão, o Castelo de Mourão (Fig. 3 e Fig.4), composto por uma muralha medieval que combina xisto com outros tipos de pedra, rodeada por uma estrela defensiva. Temos também a Praça Pública (Fig. 5), onde está localizado o Jardim Municipal ao centro.



Figura 2-Chaminé Mourisca. Fonte: Tripadvisor



Figura 3-Castelo de Mourão. Fonte: viagensecaminhos

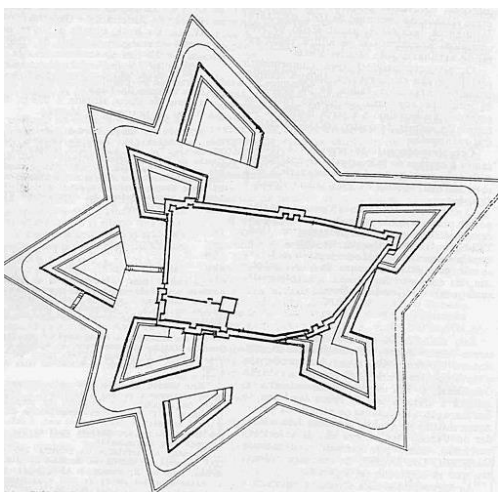


Figura 4-Planta da fortaleza abaluartada do Castelo de Mourão. Fonte: João Carvalho, Atlas de Nicolau de Langrees



Figura 5-Vista aérea da praça pública de Mourão. Fonte: visitmourao, Instagram

No Jardim Municipal encontram-se várias árvores centenárias e plantas da região, e o mesmo, tem todo um gradeamento em ferro ao seu redor, que por sua vez é envolvido pelas paredes brancas das casas e edifícios. E um outro grande e recente ícone da vila, a praia fluvial de Mourão (Fig. 6), situada em plena albufeira do Alqueva, barragem construída em 2002 e que mudou a face desta região do Alentejo, considerado uma das enormes belezas naturais do Alentejo. Entre outros.



Figura 6-Praia fluvial de Mourão. Fonte: bandeiraazul

É então nesta vila, e perto da já referida Praça Pública, que encontramos o “Morango Bar”, o espaço a intervir no projeto (Fig. 7 e Fig. 8).

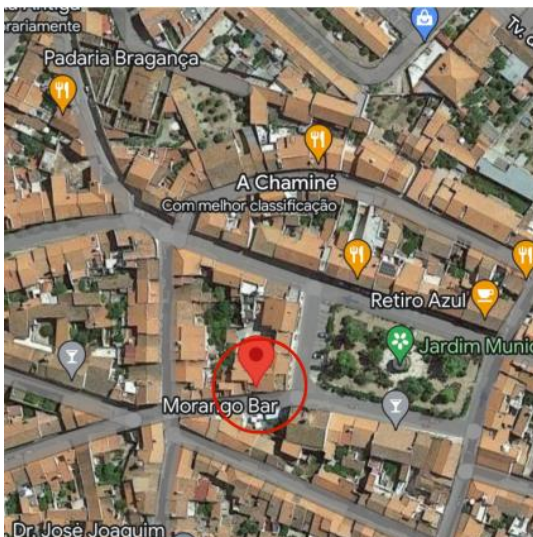


Figura 7-Vista satélite do estabelecimento. Fonte: google maps



Figura 8-Vista satélite do estabelecimento. Fonte: google maps

2.3 Contextualização e descrição do existente

O espaço a intervir, antes de ser inaugurado como bar, a 2 de outubro de 1992, fazia parte da habitação localizada no piso acima, tendo sido todo o edifício uma habitação apenas. Essa antiga moradia foi, durante muitos anos, dos avós da proprietária do bar, que decidiu, após herdar a mesma, abrir um estabelecimento, juntamente com o seu cônjuge, denominado “Morango bar” (Fig.9 e Fig. 10).



Figura 9-Fachada principal



*Figura 10-Porta principal do estabelecimento.
Fonte: Restaurant Guru*

Relativamente ao levantamento do espaço, os proprietários não possuem documentos referentes ao mesmo, pois, para além de este edifício ter sido todo ele uma moradia bastante antiga, atualmente são os próprios a remodelar o interior, não havendo assim projeto ou algum tipo de referência.

No que diz respeito às áreas e organização espacial do estabelecimento, o mesmo, é composto por oito zonas interiores, contando com 5 divisões (Fig. 11), e contém ainda uma esplanada exterior (Fig.12), que não fará parte deste projeto, pois já se encontra, recentemente remodelada, e devidamente incluída no futuro conceito do espaço, não fazendo sentido alterar.

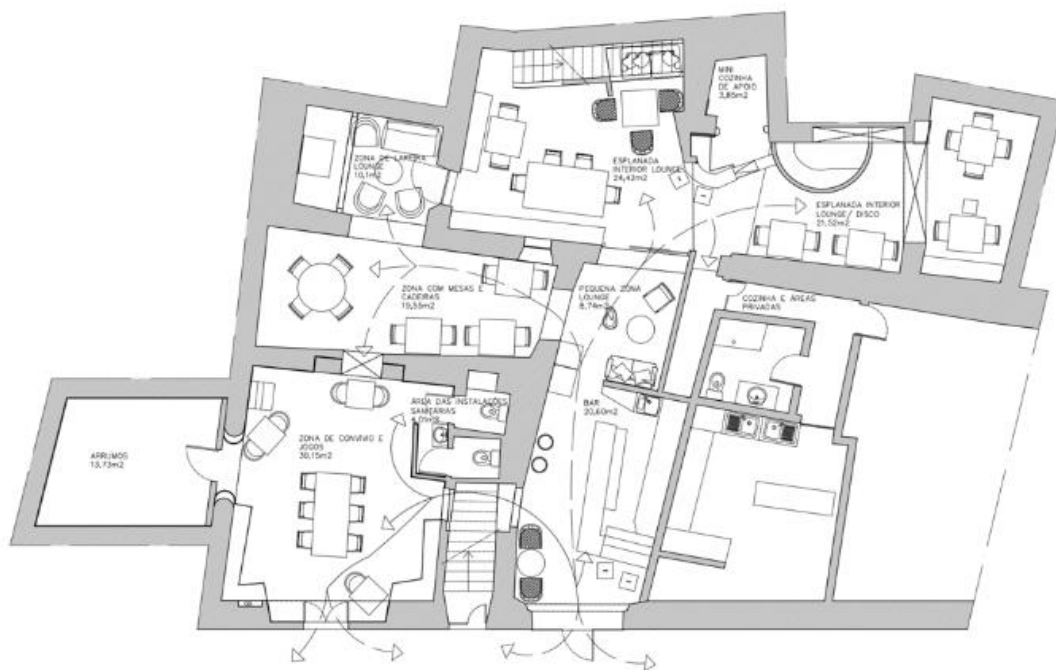


Figura 11-Planta de zonamentos e circulação do existente



Figura 12-Esplanada exterior

À entrada do bar, uma das primeiras coisas que se destaca no espaço são os tetos, que são maioritariamente abobadados e tetos curvos em tijolo burro à vista (Fig. 13). Em frente à porta principal, localiza-se a zona do balcão, onde estão dispostas garrafas de bebida por toda a parede que o balcão envolve, e tudo o que é relativo à venda direta de produtos (Fig. 14 e Fig. 15).



Figura 13-Tectos em tijolo burro à vista



Figura 14-Zona de Balcão

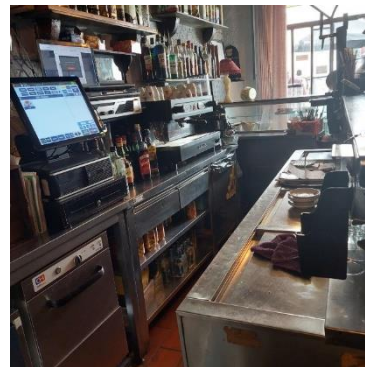


Figura 15-Equipamento de apoio ao balcão e bar em inox

À esquerda, encontramos uma passagem para um salão de jogos, por onde atravessa um vão de escadas, tornando a mesma pouco funcional (Fig. 16 e Fig. 17).

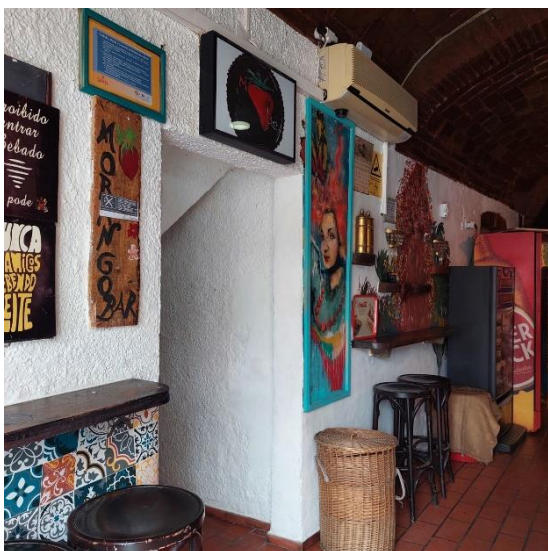


Figura 16-Passagem pouco funcional



Figura 17-Vão de escadas que atravessa a passagem para as instalações sanitárias

Nessa mesma divisão situam-se também as instalações sanitárias (Fig. 18, Fig. 19 e Fig. 20), encontram-se algumas mesas e assentos, uma máquina de setas, e uma outra porta de emergência (Fig. 21).



Figura 18-Lavatório exterior



Figura 19-Wc feminina



Figura 20-Wc masculina



Figura 21-Porta de emergência

Junto deste salão, existe ainda uma outra “sala”, que dispõe apenas de lugares sentados para o consumo dos clientes (Fig. 22), e uma pequena zona de lareira mais confortável (Fig. 23).



Figura 22-Sala com mesas e cadeiras



Figura 23-Zona da lareira

Por fim, ao fundo, fica a esplanada interior, que é utilizada como “pista” de dança quando realizada uma festa/evento de interior (Fig. 24 e Fig.25), em que também se localiza uma pequena cozinha/copa, onde são armazenados e feitos pequenos lanches (Fig. 26 e Fig. 27).

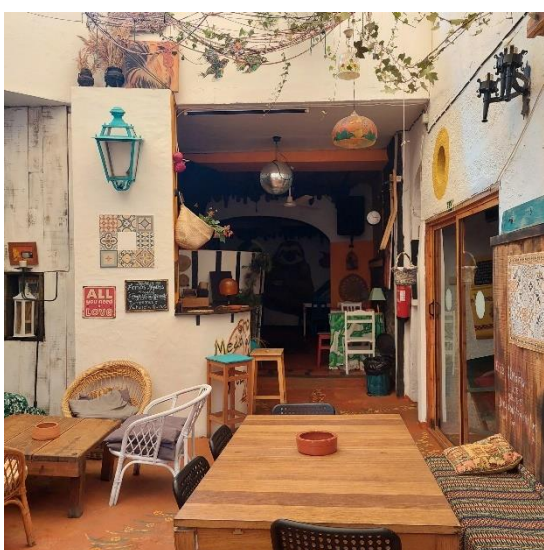


Figura 24-Esplanada interior

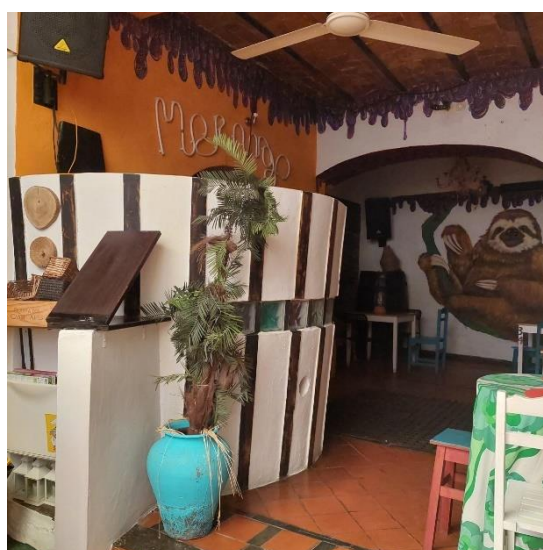


Figura 25-Cabine de DJ



Figura 26-Balcão da pequena cozinha



Figura 27-Equipamento da pequena cozinha

Para além da pequena copa apresentada acima, esta mesma área contém uma passagem para outra cozinha, a cozinha principal, estando esta situada “fora” da área permitida a projetar, que também não será incluída no projeto, pois, não só está devidamente equipada, como se encontra dentro da área da habitação dos proprietários, não fazendo parte da área do bar a trabalhar (Fig. 28 e Fig. 29).



Figura 28-Passagem para a cozinha principal



Figura 29-Equipamento em inox da cozinha principal

O bar é conhecido pelo seu estilo vintage, considerado assim, e mal, pelos clientes do mesmo, no entanto, o "Morango", é caracterizado e acima de tudo é a imagem da proprietária, das suas vivencias e dos seus gostos, mesmo até artísticos. Pois é um espaço que está em constante transformação, pela própria, consoante as suas últimas experiências e estados interiores.

O conceito do estilo vintage deriva-se de referências a períodos passados, remetendo às décadas de 1920 a 1980, podendo ser associado a qualquer objeto, como roupas, móveis, automóveis, discos, entre outros. As suas principais características são os tons neutros e pastéis, as estampas e padrões geométricos, mobiliário antigo de madeira natural e outras decorações dessas décadas passadas, encontradas por vezes em lojas de antiguidades, objetos metálicos desgastados, e iluminação acolhedora (Fig. 30 e Fig. 31), (vobi.com.br).



Figura 30-Casa de banho com decoração estilo Vintage. Fonte: Casa Abril



Figura 31-Decoração e mobiliário de cozinha vintage. Fonte: Architectural Digest

No entanto, este interior, como já dito, resulta de uma junção de elementos dispostos em todo o espaço de forma aleatória, acabando por transmitir a imagem da proprietária e das suas vivencias, que ao longo da sua vida tem vindo, cada vez mais, a transformar e a acrescentar várias referencias ao espaço, vários estilos e linguagens, onde se pode dizer que este errado rótulo de "estilo vintage", que por vezes é referido, se encontra também incluído neste interior eclético (Fig. 32, Fig. 33 e Fig. 34).



Figura 32-Elementos de decoração de uma das salas



Figura 33-Elementos de decoração da área lounge na zona do bar



Figura 34-Elementos de decoração da esplanada interior

2.4 Objetivos

Os objetivos deste projeto são corresponder às necessidades dos proprietários e clientes do estabelecimento, quanto à funcionalidade do espaço, ao seu conforto e estética, e aplicar todos os meus conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica, na licenciatura em Design de Interiores e Equipamento.

Relativamente à organização e funcionalidade do espaço, um grande problema a resolver será a questão da circulação e dimensões de áreas funcionais, pois, quando cheio, principalmente na zona de entrada, a pouca distância do balcão à parede contrária, dificulta bastante a circulação, tanto dos clientes que entram e saem, como dos funcionários que pretendem transitar pelo bar e trabalhar, causando desconforto, stress e grande desorganização. É principalmente à noite, ou durante festas, que esta dificuldade é nítida, pois é quando o bar atrai mais clientes, e os mesmos se concentram bastante na zona do balcão, e eventualmente noutras pequenas passagens. Outro erro que deve ser resolvido, é a passagem da zona do balcão para a zona das casas de banho e salão de jogos, que não é funcional, pois é um local que apanha um vão de escadas e faz com que o teto seja demasiado baixo, obrigando assim qualquer indivíduo adulto baixar-se para poder passar.

Quanto à estética do interior do bar, pretende-se criar um interior que vá de encontro com a essência desta região, o Alentejo, mais concretamente a vila de Mourão, dando uma nova roupagem ao bar utilizando materiais e características da zona e da arquitetura local, mas que não transmita uma sensação de interior antigo e velho, ou mal cuidado, portanto, criar alguma contemporaneidade através do mobiliário, equipamento e aplicação dos materiais. Visto que o espaço é meio labiríntico, todo composto por divisões, foi decidido representar alguns dos mais importantes ícones da vila, e que a mesma oferece, em cada uma dessas divisões, através de elementos ou materiais específicos. Como aspetos que pretendo incluir no interior do bar, destaca-se, o Castelo de Mourão, que aquilo que mais o

representa é o material maioritariamente utilizado, a pedra sob pedra, mais predominantemente o xisto, e ainda a estrela defensiva que o rodeia. Selecionei também a Praça Pública, onde está localizado o Jardim Municipal, sendo que o material que mais a representa é o gradeamento em ferro do jardim, seguido de plantas e árvores, e das paredes brancas e telhas dos edifícios e casas que envolvem o jardim, e por fim, o Alqueva, que anda de mãos dadas com a praia fluvial, onde, para além da água, areia e vegetação, é utilizada e destacada a madeira nos chapéus fixos ao areal, na ponte, e noutras estruturas da praia, como o bar, por exemplo.

Visto isto, e concluindo, pretendo recriar um espaço que reflita, de certa forma, o Alentejo, com características relativas à vila, e melhorar o seu interior, facilitando o trabalho e a circulação dos clientes e funcionários, tornando assim o estabelecimento mais agradável e funcional.

2.5 Público-Alvo

O público-alvo deste bar é bastante alargado, isto porque é um espaço usufruído, por grupos, tanto de famílias como de amigos. Este espaço acolhe várias faixas etárias também porque é o mais conhecido e antigo estabelecimento que oferece vários tipos de serviço e confiança, e localiza-se no centro da vila, logo, acaba por ser um ponto de encontro.



Figura 35-Moodboard de caracterização do público-alvo

2.6 Perfil do proprietário

Quanto ao perfil do proprietário, no caso, proprietários, descrevemos como um casal. Este casal é composto por sujeitos muito diferentes, autênticos opostos.

A proprietária, conhecida como “Mica”, independente do tempo e a idade a passar, é uma mulher de alma e mente jovem, que adora festas, bebida, encontros com amigos próximos, e é amante da loucura. Tem também uma mentalidade bastante artística, e a arte corre-lhe no sangue. É movida pelas experiências de vida e tem um gosto do mais diferente e eclético.



Figura 36-Moodboard de caracterização da proprietária

Já o proprietário, o João, é um homem mais pacífico, sereno, discreto e sério. Gosta da praticidade da vida e da despreocupação da mesma. É uma pessoa um pouco mais caseira, que prefere manter-se no seu sossego, nos tempos livres, e de umas boas horas de descanso.

No entanto, apesar destas diferenças, ambos adoram, também, passar tempo a ver filmes na companhia um do outro.



Figura 37-Moodboard de caracterização do proprietário

2.7 Planeamento de Atividades a Desenvolver

Novembro	<ul style="list-style-type: none">- Entrega da pré-proposta;- Apresentação da pré-proposta.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none">- Entrega da proposta de projeto.- Início do levantamento do existente.
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none">- Início do projeto;- Pesquisa inicial sobre casos de estudo semelhantes e soluções espaciais;- Início da elaboração do relatório.
Março	<ul style="list-style-type: none">- Propostas de conceitos, programas e organograma;- Esboços de plantas e cortes.
Abril	<ul style="list-style-type: none">- Estudo de materiais e cores;- Início do folder de materiais;- Desenhos técnicos finais.
Maio	<ul style="list-style-type: none">- Simulação 3D;- Ajustes finais e reformulações.
Junho	<ul style="list-style-type: none">- Orçamento;- Finalização do relatório;- Ajustes finais e reformulações;- Renders;- Entrega final de projeto.
Julho	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação final.

3. Pesquisa

3.1 Legislação Aplicável

Para a projeção de um estabelecimento comercial como o bar em questão, foi necessária uma pesquisa sobre legislações a aplicar no mesmo, respeitando as normas descritas, de forma a evitar erros a nível de interior e equipamentos (DRE, Diário da República Eletrónico) e (Ordem dos arquitetos). Destas destacam-se as seguintes.

Artigo 8.º

Infraestruturas

“Os estabelecimentos de restauração e de bebidas devem possuir uma rede interna de esgotos e respetiva ligação às redes gerais que conduzam as águas residuais a sistemas adequados ao seu escoamento, nomeadamente através da rede pública ou, se esta não existir, de um sistema de recolha e tratamento adequado ao volume e natureza dessas águas, de acordo com a legislação em vigor, quando não fizerem parte das recebidas pelas câmaras municipais.”

Artigo 31.º

“As paredes das casas de banho, retretes, copas, cozinhas e locais de lavagem serão revestidas, até, pelo menos, à altura de 1,50 metros, com materiais impermeáveis, de superfície aparente lisa e facilmente lavável.”

Artigo 132.º

Área destinada aos clientes

A área destinada aos clientes do estabelecimento corresponde ao espaço reservado ao público que compreende as salas de refeição, zona de acolhimento e de receção, bar, balcão, bengaleiro, instalações sanitárias e, quando existentes, as esplanadas e as salas ou espaços destinados a dança e ou espetáculo.

Artigo 128.º

Cozinhas, copas e zonas de fabrico

“1 - A zona de cozinha corresponde à zona destinada à preparação e confeção de alimentos, podendo também destinar-se ao respetivo empratamento e distribuição.

5 - As cozinhas, as copas e as zonas de fabrico devem estar equipadas com lavatórios e torneiras com sistema de acionamento não manual destinadas à higienização das mãos,

podendo existir apenas uma torneira com aquele sistema na cuba de lavagem da copa suja, quando se trate de zonas contíguas ou integradas.

6 - As prateleiras, mesas, balcões e bancadas das cozinhas e zonas de fabrico devem ser de material liso, resistente, lavável e impermeável, e os talheres e todos os utensílios para a preparação dos alimentos devem ser de fácil lavagem e ser mantidos em bom estado de higiene e conservação.

7 - Nas cozinhas deve, preferencialmente, existir uma zona de preparação distinta da zona da confeção.

8 - A cozinha deve ser próxima das copas, devendo ambas ser instaladas de forma a permitir uma comunicação rápida com as salas de refeição e com trajetos diferenciados para sujos e limpos, sempre que possível. 9 - Na copa suja deve existir, pelo menos, uma cuba de lavagem equipada com água quente e fria e máquina de lavar a louça.”

3.2 Casos de Estudo

3.2.1 Caso de estudo 1 - Donny's Bar

O primeiro caso de estudo é um bar localizado em Sydney, na Austrália, chamado "Donny's Bar" e foi projetado pelo estúdio australiano Luchetti Krelle (Fig. 38 e Fig. 39). O mesmo diz dar vida ao amor por lugares rústicos, aconchegantes e confortáveis para relaxar e desfrutar da companhia de amigos e familiares. Este loft bar foi inspirado no estilo de vida campestre australiano emparelhado com um estilo nova iorquino, tendo em conta alguns dos melhores bares temáticos de Nova York.

Este bar contém vários espaços funcionais, nomeadamente a zona de loft, referida acima, onde se pode planejar qualquer evento, seja um jantar sentado, aproveitar um cocktail, ou qualquer tipo de evento social. Esta zona tem capacidade de 30 pessoas sentadas e 60 em pé, e é composta por várias mesas e, ao que parece, cadeiras em metal, sofás, alguma iluminação industrial, e contém também um balcão em madeira maciça. Observamos também algumas plantas como elementos de decoração pelo interior.

O "Donny's Bar" oferece-nos também uma zona mais casual, na parte de baixo do bar, perfeita para partilhar e usufruir de uma bebida e umas boas tapas com os amigos, chamada de "barril", pois é composta por alguns barris servindo de mesas, e conta com 20 lugares em pé, enquanto se está imerso na atmosfera vibrante do bar e música ao vivo. Este piso 0 contém também uma outra zona de balcão, revestido também em madeira maciça, com banquetas de assento em madeira e pés em metal, oferece ainda uma zona com poltronas e mesas baixas, e uma outra onde podemos observar mesas altas de 4 pessoas

junto à parede, rodeadas por banquetas executadas em metal, com assento redondo estofado em pele.

No que toca à iluminação, neste piso é utilizado também iluminação industrial como luminárias suspensas ao redor do balcão, como na iluminação de parede, sendo esta toda revestida em pedra com uma técnica de "tijololinho", enquanto o teto deste mesmo piso é revestido a madeira. Com isto, conclui-se que o estabelecimento faz uso de algumas matérias-primas naturais e materiais reciclados, obtendo uma atmosfera industrial ligeiramente escura com acentos rústicos, mas ao mesmo tempo acolhedor.

Este estabelecimento dispõe ainda de serviço de esplanada, formado por 4 mesas de 6 pessoas e banquetas.

Foi decidido este bar como primeiro caso de estudo, pois tem bastantes aspetos que gostaria de incluir no meu estabelecimento, nomeadamente os materiais, como a madeira, mesmo num estado "natural", a pedra, mais concretamente o xisto, no meu caso, elementos naturais como algumas plantas, a mistura de uns elementos rústicos com características industriais, no que diz respeito aos metais e iluminação, o conter tanto zona de bar, lounge e também zona para pequenas refeições, e por ser um local para descontraír e aproveitar um tempo com os amigos ou família enquanto se ouve uma boa música.



Figura 38-Fotografia do bar, zona de balcão. Fonte: homeworlddesign



Figura 39-Fotografia do bar. zona de consumo. Fonte: homeworlddesign

3.2.2 Caso de estudo 2 - Coffee Lab

Como segundo caso de estudo, o "Coffee Lab" é um dos mais renomados laboratórios de café do mundo, com diversos prêmios ao longo dos anos, e é considerado a melhor cafeteria brasileira. No entanto, antes de abrir, o "Coffee Lab" já se dedicava ao ensino. Nasceram como uma Escola de Baristas, e isso continua sendo um dos aspectos mais importantes do seu trabalho. É um laboratório para saborear, torrar e criar blends (composição de diferentes grãos), e oferece cursos tanto para quem quer tornar-se um profissional como para aqueles que desejam saber mais sobre café de qualidade (Fig. 40 e Fig. 41).

O acesso principal do estabelecimento contém uma área exterior composta por muita vegetação e plantas, como trepadeiras, uma caramboleira, etc, e muita utilização de madeiras, dando um ambiente bem rústico e natural a esta parte exterior.

O seu interior foi pensado para ser confortável, interativo, despojado e simples ao mesmo tempo. Sendo considerado como tendo um estilo industrial com alguma mistura de um design rústico, o uso de materiais reciclados, móveis reaproveitados e canos aparentes, tornam o ambiente moderno e versátil, com baixo custo e criatividade.

Este estabelecimento tem um interior relativamente pequeno, e a cozinha é aberta para a zona onde ficam os clientes, permitindo que os mesmos possam acompanhar o seu pedido, demonstrando também confiança por parte dos funcionários. Para dividir estes dois espaços funcionais, a cozinha e toda a zona de consumo, existe uma interrupção no piso, pois todo ele é feito em madeira, até chegar à zona de trabalho dos funcionários, alterando-se para porcelanato.

O espaço de consumo da cafeteria, é composto por mobiliário reaproveitado do antigo espaço, como poltronas, cadeiras em madeira, mesas e alguns elementos de decoração. No entanto, certos móveis foram pensados para a utilização de notebooks, como mesas feitas com uma porta suspensa por cabos metálicos, e algumas tomadas caem do teto para a conexão de computadores ou outros componentes eletrónicos em diversos locais.

O teto é então revestido com chapas de flandres reaproveitadas, e é decorado com uma moldura em gesso que é composta por círculos que simbolizam grãos de café estilizados, e ainda é servida gratuitamente água através de um filtro que pende do mesmo.

No que toca à sua iluminação, também esta é reaproveitada, através de spots de alumínio direcionáveis, de baixo custo e recicláveis, o que torna a comunicação visual do espaço original e diferente, sendo complementada com frases adesivadas pelas paredes.

Esta cafeteria foi decidida como outro caso de estudo, pois, mais uma vez tem alguns aspetos que gostaria de incluir no meu estabelecimento, como a utilização de madeiras, elementos naturais como algumas plantas, e uma esplanada bem trabalhada, natural e agradável.



Figura 40-Fotografia da esplanada da cafeteria. Fonte: homify



Figura 41-Fotografia da cafeteria. Fonte: homify

3.2.3 Caso de estudo 3 - Paros Bar

"Paros Bar" é um restaurante grego e sofisticado na zona sul de São Paulo, com o melhor da alta gastronomia e bebida, e podemos destacar, no seu menu, o Carré de Cordeiro com crostas de Ervas e Arroz de sete grãos e a bebida "drink PAROS", vodka de geleia de damasco com cítrico com espuma de iogurte grego com mel. O bar é considerado, pelos clientes, como um espaço altamente agradável e aconchegante, ótimo para ser ponto de encontro numa saída de amigos e família, enquanto se desfruta de uma boa música e menu (Fig. 42 e Fig. 43).

Relativamente ao interior deste bar, ao entrar no mesmo, deparamo-nos com o balcão. À nossa direita, onde são preparadas as bebidas e onde as mesmas estão expostas na parede que se encontra atrás a esta zona de atendimento, quase completamente revestida a pedra, e esta mesma zona inclui um dos serviços do bar, contendo 6 cadeiras simples em madeira e palha de madeira ao redor do balcão. à esquerda, ou seja, em frente ao balcão, estão dispostas mesas de dois lugares, juntas 3 a 3, rodeadas de cadeiras em madeira e estofadas, e um desses grupos de mesa dispõe ainda de um sofá.

No teto observamos uma espécie de pérgula em madeira, decorada com trepadeiras por toda esta estrutura, que se repete como "toldo" na esplanada "fechada", mas sem este

elemento decorativo das plantas a revestir toda a estrutura, apenas em pontos estratégicos da esplanada.

Como já referido, "Paros bar" oferece como espaço funcional uma esplanada, ao que parece, fechada, e uma outra exterior, descoberta, onde, para além de vegetação como elementos de decoração, é utilizada madeiras, tanto na estrutura, como no equipamento, havendo alguma utilização de metal nas mesas.

Quanto à iluminação são utilizados luminárias suspensas de ratã ou outro tipo de fibras naturais, o que traz todo um estilo rústico ao espaço, juntamente com a utilização das madeiras, da palha de madeira e da pedra como já descrito, e a questão dos elementos vegetais que caracterizam todo o interior do bar

Devido, mais uma vez, à utilização de todos materiais e elementos naturais já descritos, considerei que poderia incluir este bar como caso de estudo. Também posso ressaltar a questão de ser um bar que, para além de bebida, oferece refeições, e como sendo um ambiente agradável para uma saída de amigos ou família ao som de uma música.



Figura 42-Fotografia do restaurante, zona do balcão. Fonte: baessp



Figura 43-Fotografia da esplanada do restaurante. Fonte: baessp

3.3.4 Caso de estudo 4 - The Refinery - Regent's Place

O "The Refinery Regent's Place" é um bar e restaurante em Londres, com menus sazonais, cocktails e vinhos finos, e é o local perfeito para bebidas depois do trabalho, reuniões com colegas, encontros com amigos e principalmente relaxar e fugir da agitação do trabalho e da cidade (Fig. 44 e Fig. 45).

Este bar tem plano aberto, com janelas que vão do chão ao teto, e que resultam numa ótima iluminação natural. No que toca à iluminação artificial, são-nos apresentadas luminárias suspensas industriais e alguns focos. A iluminação artificial não é a única coisa com um design industrial, pois todo o espaço contém pequenas características industriais, mais concretamente a nível dos materiais, que são conjugados com madeiras e estofos em pele.

Relativamente à organização espacial, o estabelecimento contém uma pequena zona de entrada, caracterizada por um móvel em madeira e metal, onde possivelmente se faz alguma reserva de lugares, por elementos decorativos e um piso diferente do restante interior. Na zona de restaurante estão dispostas várias mesas de restaurante, quadradas e em madeira, maioritariamente de 4 pessoas, e cadeiras com pés em madeira e estofadas com padrões distintos, e ainda um balcão em madeira maciça que corre toda a parede do fundo. Ao percorrer todo o espaço, percebemos que o piso se altera várias vezes, mais propriamente no centro do restaurante e nas zonas de balcão, onde se vai alterando também o revestimento dos mesmos.

O estabelecimento oferece também uma zona de bar, composta por um grande balcão em madeira maciça, onde são preparadas as bebidas, estando as mesmas expostas na parede que é envolvida pelo balcão, e com algumas plantas como elementos decorativos, que nos apresenta uma iluminação led bastante chamativa. Esta área dispõe também de mesas altas de 4 pessoas, em madeira e metal, e banquetas revestidas em pele. Junto a esta área, destacamos uma zona lounge, onde podemos observar uma mesa oval, em mármore e metal, um sofá de pele, e umas cadeiras mais baixas estofadas tal como as cadeiras de restaurante.

Como característica peculiar neste interior, as instalações sanitárias estão localizadas no piso acima, dando este piso a sensação de ser um loft fechado, todo revestido a madeira em espinha de peixe, por fora, ou seja, toda a área vista por dentro do estabelecimento, e contém umas pequenas janelas direcionadas para o interior do mesmo.

Concluindo, este bar dispõe ainda de serviço de esplanada exterior, e é formado por um grande número de mesas de 4 lugares, em metal, e cadeiras, também estas em metal, e ao que parece vime natural de várias cores.

Como último caso de estudo, escolhi o "The Refinery Regent's Place", pois utiliza vários materiais que pretendo colocar no meu espaço, como as madeiras, a pedra, os pequenos detalhes em metal, luminárias industriais e iluminação em pontos específicos do bar, como está representado na área do balcão.



Figura 44-Fotografia do bar/restaurante, zona de balcão. Fonte: drakeandmorgan



Figura 45-Fotografia da zona do restaurante. Fonte: drakeandmorgan

4 Proposta

4.1 Organograma Funcional

Foi realizado um organograma funcional para uma melhor compreensão da sua organização e áreas funcionais do espaço (Fig. 46).

Ao centro da imagem abaixo, observamos um círculo identificado como a “zona de entrada com o balcão e exposição de produtos”, onde se situa a entrada principal. Esta área tem acesso à esplanada exterior, pois esta localiza-se do lado oposto da estrada. Tem acesso direto também a uma área de exposição e instalações sanitárias, que por sua vez também dão acesso à zona de convívio lounge, onde se situa uma porta de emergência. Há ainda um acesso à esplanada interior, que contém uma zona lounge, e por fim, acesso à cozinha.

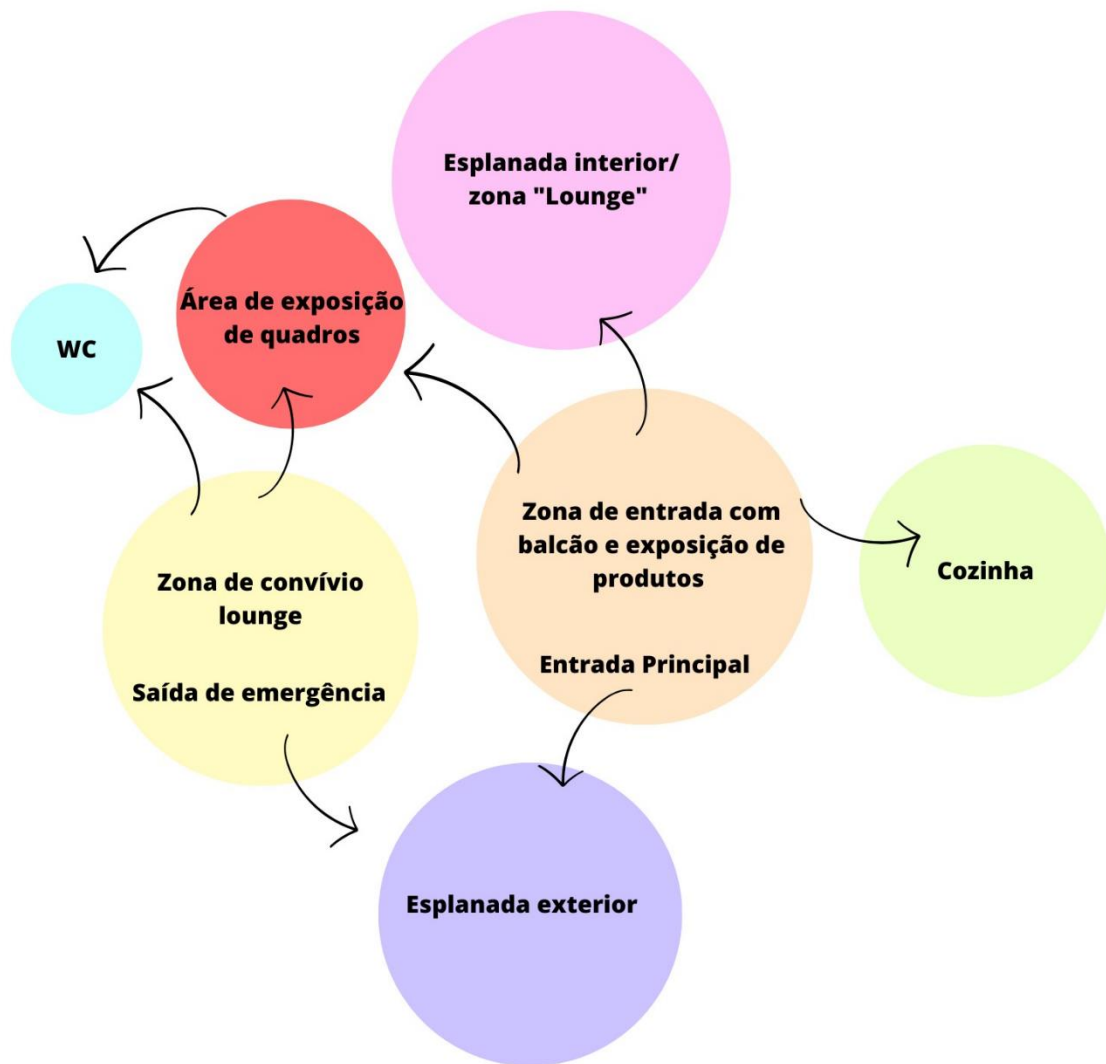


Figura 46-Organograma funcional

4.2 Desenvolvimento das propostas e layouts

As propostas de layouts tiveram sempre como base a planta limitadora (Fig. 47) e as diferentes divisões ao longo do espaço, com o intuito de dar uma função diferente a cada uma delas.

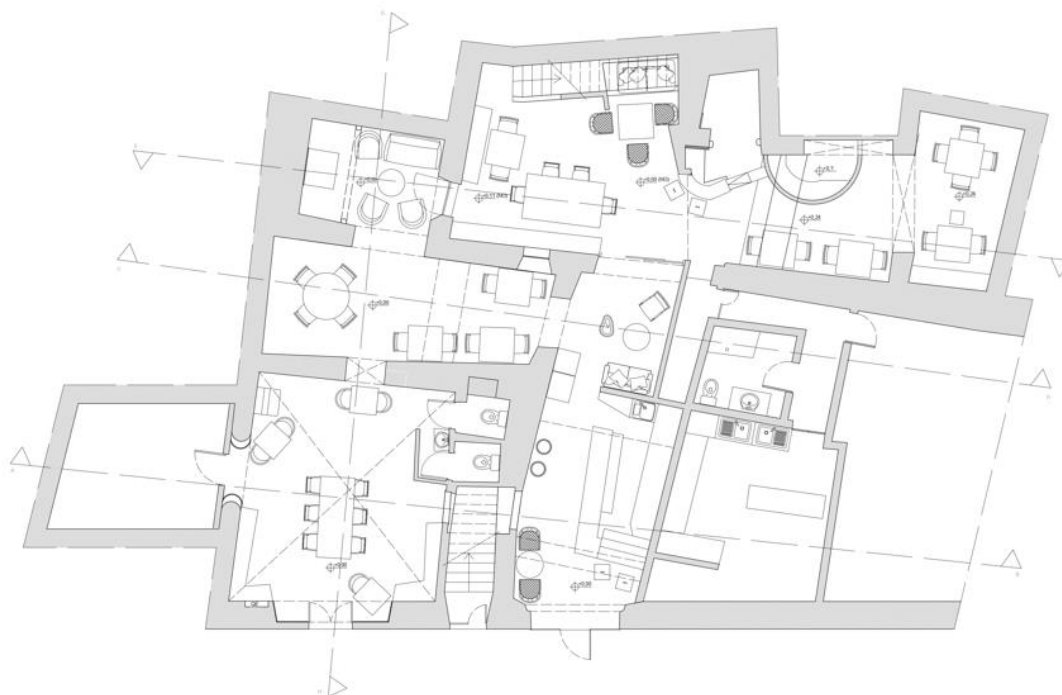


Figura 47-Planta de Apresentação do existente

Uma vez que não me foi permitido mexer na maior parte das paredes, pois as mesmas suportam a habitação localizada no piso acima e toda a estrutura do edifício, o primeiro passo a tomar foi a distribuição das zonas e equipamentos na planta.

Inicialmente, a primeira alteração que foi decidida fazer, foi tapar a passagem logo à esquerda da zona da entrada principal, que daria acesso ao salão onde se localizam as instalações sanitárias, pois é uma passagem por onde atravessa um vão de escadas e torna muito pouco funcional a passagem e circulação de clientes. Nesta primeira proposta (Fig. 48), alterou-se também a localização das instalações sanitárias, pois a mesma continha apenas uma área de 1,73m² (casa de banho feminina) e de 1,33m² (casa de banho masculina), sendo que nenhuma delas possuía lavatórios, e o mesmo encontrava-se na zona exterior das instalações sanitárias, impedindo também uma boa circulação de quem sai e entra nas casas de banho, devido ao mau posicionamento do mesmo e a pouca área existente, como podemos observar na figura 48 acima. As casas de banho foram então movidas para a antiga zona de lareira, representado a verde, como observamos na figura 49, pois a zona de lareira não é um espaço tão necessário no estabelecimento e proporcionaria uma área maior e mais funcional para as instalações sanitárias, consequentemente, uma porta que se situava nessa zona foi retirada e tapada.

Pode-se observar também que no salão onde se localizavam as instalações sanitárias e que possui uma saída de emergência, e na sala em cima, representado a amarelo, ponderou-se projetar uma zona de refeição, com mesas e cadeiras, e ao lado, na zona de arrumos, foi decidido fazer um canto para jogos e convívio como uma área com uma máquina de setas e matraquilhos.

Na zona do bar, o mesmo prolongou-se, retirando a pequena área lounge que existia e umas paredes que foram permitidas retirar, e na esplanada interior, a pequena cozinha de apoio desapareceu, pois havendo uma cozinha principal e devidamente equipada na zona privada, não há necessidade de existir, e tornou-se um espaço de arrumos, já que muitas vezes é utilizada a zona da esplanada como “disco”, permitindo assim ter uma área para o equipamento da esplanada. Ainda na esplanada, foi tapada a passagem que existia para a cozinha principal, abrindo, por sua vez, uma passagem na zona do bar para a mesma, para uma melhor circulação e serviço dos funcionários.



Figura 48-Proposta 1

Numa segunda proposta (Fig. 49), observa-se detalhadamente a nova área das instalações sanitárias, e uma alteração na disposição e organização da nova área de refeição, onde se pegou nos bancos corridos que existiam, e projetaram-se mais dois, para os restantes cantos da sala. Esta disposição dos bancos foi algo que entrou no conceito do espaço, visto que o intuito seria trazer para este interior elementos e materiais que, de certa forma, representassem a vila e o Alentejo, e desta forma, a disposição dos mesmos remetem-nos aos cantos principais da estrela defensiva que rodeia o castelo de Mourão, tornando-se assim algo a manter na sala.



Figura 49-Proposta 2

Na terceira proposta (Fig. 50), voltou a alterar-se a disposição das instalações sanitárias, pois, para além da questão da porta das mesmas estar na direção da passagem para a suposta zona de refeição, como o espaço apresenta mais que 150m² de área deve ser projetada uma casa de banho para mobilidade reduzida. Deste modo, a área que estava representada a verde, na figura 49, nesta nova proposta corresponde apenas à casa de banho feminina e de mobilidade reduzida, como se pode observar na imagem abaixo, correspondente. Observa-se também que a casa de banho masculina foi movida para a sala abaixo, e foi ainda colocado um lavatório exterior, para além dos lavatórios já existentes no interior das instalações sanitárias.

Foi alterada também a disposição e os equipamentos das zonas de refeição, de forma a que não se desperdicem possíveis lugares e para um melhor e agradável aproveitamento de área. E na zona do bar, o balcão foi colocado mais atrás, aumentando a área de entrada, e para também um melhor aproveitamento de área, foi colocada uma máquina de tabaco embutida, na antiga zona de passagem para o salão à esquerda, e ainda uma mesa e cadeiras à entrada.



Figura 50-Proposta 3

Por não ser ainda uma planta convincente, houve ainda uma quarta proposta (Fig. 51), onde apenas se incluiu algum equipamento na esplanada interior, alterou-se a linguagem dos lavatórios exteriores às instalações sanitárias, e alterou-se a maior área de refeição, projetando umas mesas de forma irregular, para uma tentativa de ainda aproveitar mais a área da sala e dar um dinamismo e mais organização ao espaço.

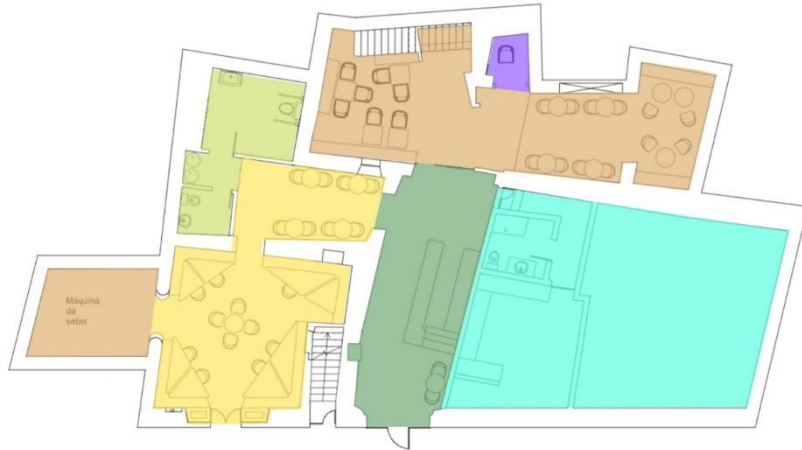


Figura 51-Proposta 4

4.3 Proposta final

Por continuar descontente com a disposição e organização, tanto da sala em questão, como do resto do estabelecimento, foi criada uma última proposta (Fig. 52).

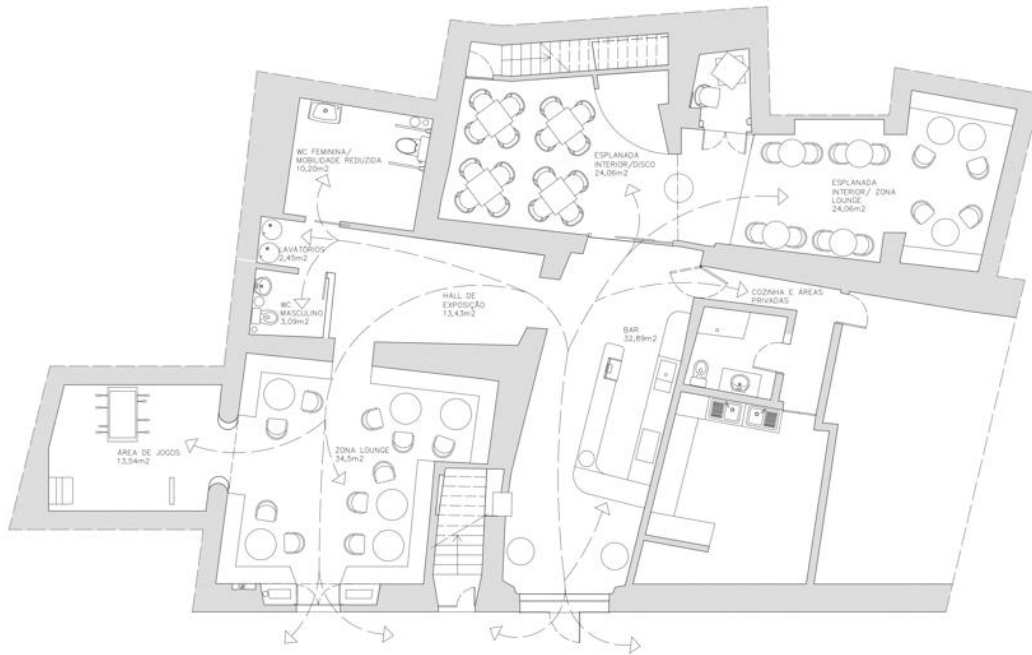


Figura 52-Planta de zonamentos e circulação

Como a figura acima mostra, ao entrar no estabelecimento, pela porta principal que se situa no espaço referente ao “Bar”, podem-se observar duas mesas altas, colocadas logo à entrada, para um possível consumo rápido. E mesmo atrás delas, foi colocado um balcão, projetado também à medida, equipado com copa, arca de gelados e vitrine, que está exposta para a porta principal, permitindo que o cliente repare muito facilmente nos produtos expostos, incluindo as bebidas, que se encontram na parede contrária ao balcão (Fig. 53 e Fig. 54).



Figura 53-Simulação 3D, Entrada do bar e zona de balcão



Figura 54-Simulação 3D, Entrada do bar e zona de balcão

Nesta primeira sala, manteve a máquina de tabaco embutida (Fig. 55), e o novo acesso à cozinha e áreas privadas, através de uma porta vai vem.

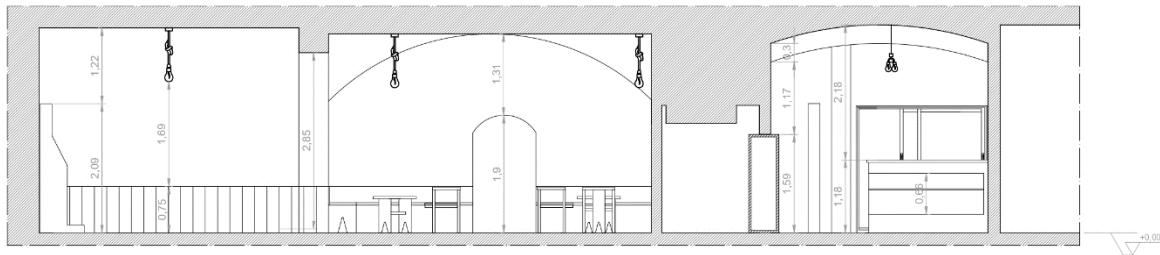


Figura 55-Corte AB

Ao fundo, à esquerda, encontra-se a única passagem que se manteve para instalações sanitárias, fiéis à última proposta. Estas, localizam-se após um hall de exposição de quadros. Este “hall”, sendo uma passagem, e, principalmente, para as casas de banho, não faria qualquer sentido manter as mesas e cadeiras que existiam. Deste modo, optou-se por criar uma espécie de hall de exposição, aproveitando assim quadros e arte já existentes, mantendo ainda uma ligação entre os gostos da proprietária e da sua essência com a nova roupagem do estabelecimento (Fig. 56).

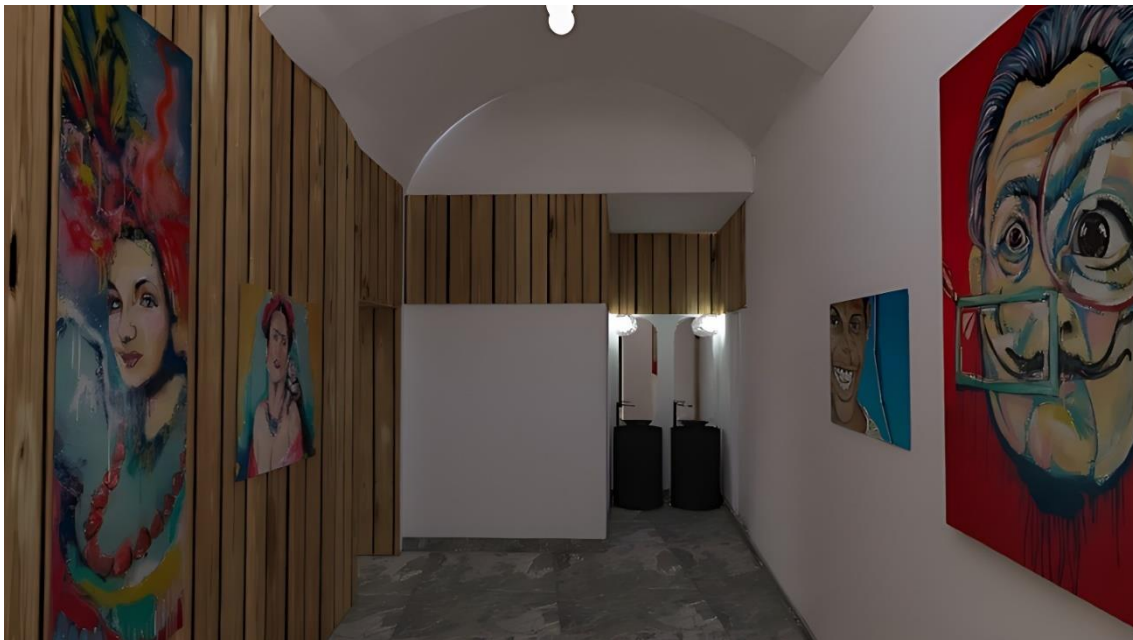


Figura 56-Simulação 3D, Hall de exposição

Já na sala abaixo, por não fazer qualquer sentido existir um canto de jogos ou convívio praticamente no mesmo espaço que uma área de refeição, que deve ser mais tranquila e calma, decidiu-se acabar com a mesma, tornando-se numa zona também de convívio lounge, complementando a zona dos jogos, e mantendo os bancos corridos e acompanhados de cadeiras e mesas lounge projetadas à medida (Fig. 57 e Fig. 58).



Figura 57- Simulação 3D, Zona de convívio lounge



Figura 58-Simulação 3D, Zona de convívio lounge

Na esplanada interior, no canto direito, manteve-se uma zona lounge, com a mesma tipologia de equipamento lounge do resto do bar, e retirou-se a estrutura da cabine do DJ que existia, tendo sido colocadas umas mesas um pouco mais altas (Fig. 59).



Figura 59-Simulação 3D, Zona lounge da esplanada interior

A zona “disco” passou para o lado esquerdo da esplanada, pois não tem propriamente pé direito, é apenas protegida por um grande toldo, o que torna esta área mais arejada. Colocou-se equipamento de esplanada, mantendo uma ligação com a esplanada exterior, e porque torna-se muito mais simples na hora de arrumar o equipamento, e foram retirados os bancos corridos que aqui existiam para melhor aproveitamento do espaço (Fig. 60 e Fig. 61).



Figura 60-Simulação 3D, Esplanada interior



Figura 61-Simulação 3D, Esplanada interior

Por fim, relativamente à iluminação, foi feito um cálculo para cada divisão do estabelecimento, e a mesma foi colocada em sítios estratégicos de modo a facilitar as atividades do espaço. Foram colocadas duas trilhas de focos orientáveis na zona do bar e uma na de zona exposição dos quadros (Fig. 62 e Fig. 63), o que permite jogar com a iluminação e destacar áreas e detalhes que se pretendam.

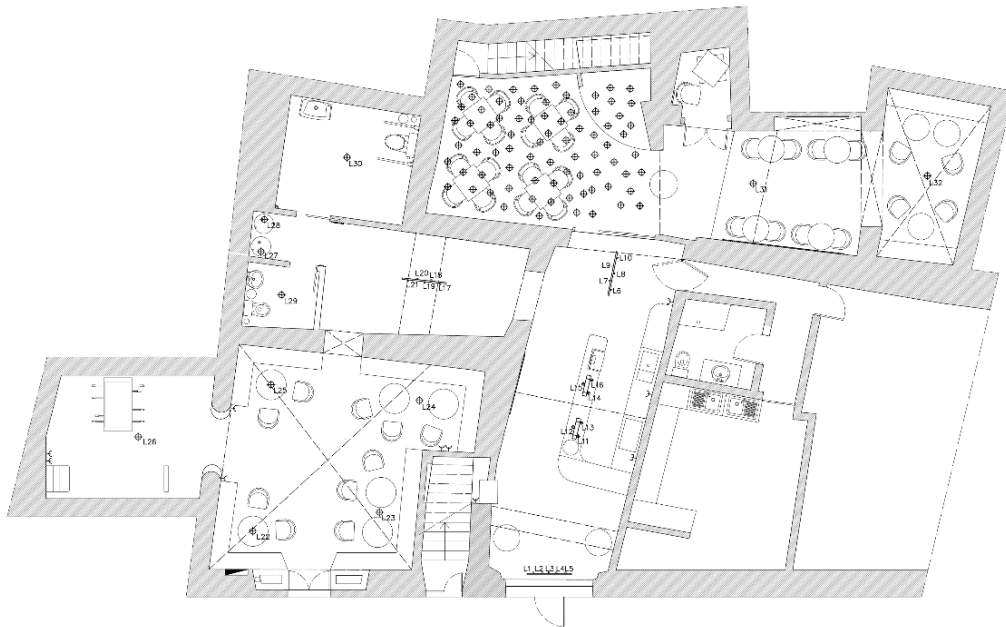


Figura 62-Planta de Iluminação

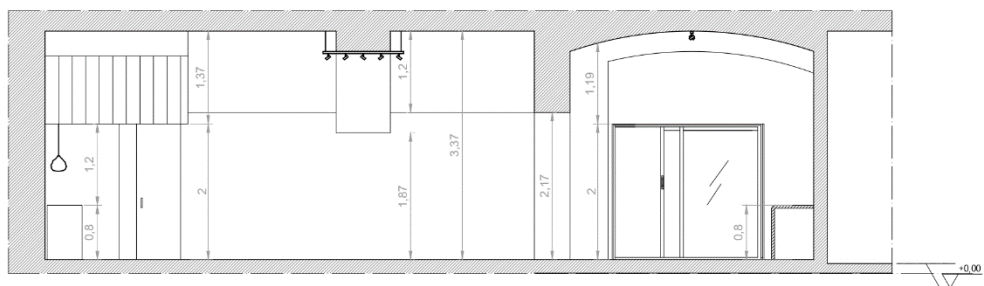


Figura 63-Corte CD

Estão também fixados dois candeeiros de teto por cima do balcão, onde se pode observar também nas antigas Figuras 55 e Figura 62, e, na zona exterior às instalações sanitárias, estão presentes dois candeeiros suspensos, que, devido à sua textura, darão um efeito como aquele que acontece quando a luz reflete na água, questão que entra no novo conceito. Enquanto no interior das instalações sanitárias encontramos apenas focos de encastrar. Em todo o resto do espaço, encontram-se candeeiros suspensos de corda, como os que se encontram representados também na Figura 55, e alguns letreiros com LED, com o nome do bar, e outro com a descrição “Alentejano – nome dado à pessoa que desde pequena respira o ar mais puro, prova os melhores sabores e observa as paisagens mais bonitas”. E é apenas na zona “descoberta” da esplanada, que se optou por utilizar uma grinalda com várias lâmpadas, para dar um aspeto de exterior, visto que é apenas necessário utilizar luz artificial à noite, faz com que possamos talvez, a partir da mesma, simular um céu estrelado (Fig. 64).



Figura 64-Corte EF

Quanto ao equipamento a projetar para o interior do bar, como já referido, foi escolhido o balcão. Sobre o mesmo, foram criados alguns esboços iniciais (Fig. 65, 66, 67, e Fig. 68)



Figura 65-Esboço 1 do balcão



Figura 66-Esboço 2 do balcão



Figura 67-Esboço 3 do balcão



Figura 68-Esboço 4 do balcão

Após algumas alterações foi ainda criada uma última proposta, a proposta final. Este equipamento teve como inspiração o conceito e o elemento a representar nesta primeira sala, sendo este a Praça Pública de Mourão, mais concretamente o material que mais a representa, o ferro em todo o gradeamento do Jardim Municipal.

Visto que esta referência vai ser utilizada num balcão de bar, os metais mais indicados para a sua construção são o aço inoxidável e o alumínio. Logo, o balcão apresenta uma estrutura em alumínio, capeada com OBS e revestido a vinil autocolante preto, a bancada e a copa são produzidas em aço inoxidável, o expositor em vidro, e a estrutura da arca de gelados em aglomerado revestido a melamina branca e vinil autocolante preto, com sinalização LED (Fig. 69 e Fig. 70).

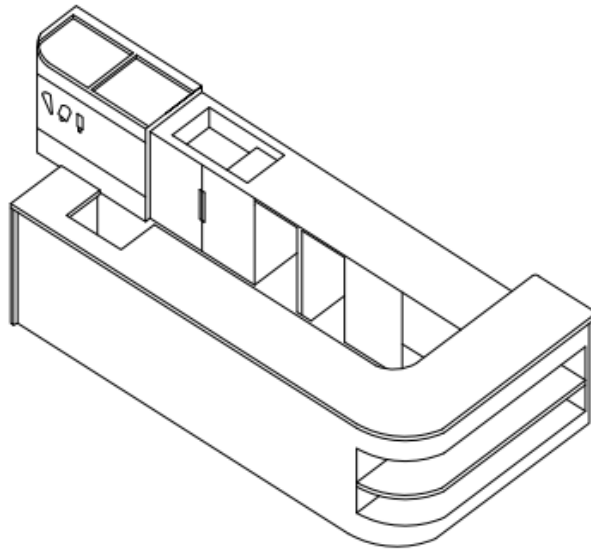


Figura 69-Axonometria do balcão



Figura 70-Simulação 3D, Balcão do bar

4.4 Moodboard de Conceito

Como já referido, pretende-se criar um novo conceito para este interior, que vá de encontro com a essência desta região, o Alentejo, mais concretamente a vila de Mourão, dando uma nova roupagem ao bar, utilizando materiais e características da zona e da arquitetura local, mas que não transmita uma sensação de interior antigo e velho, ou mal cuidado, portanto, criar alguma contemporaneidade através do mobiliário, equipamento e aplicação dos materiais.

Visto que o espaço é meio labiríntico, todo composto por divisões que não podem ser abertas, pois grande parte das paredes que dividem as áreas do bar não são permitidas retirar, foi decidido representar alguns dos mais importantes ícones da vila, ou elementos e materiais que os caracterize, destacando-os em cada uma das mesmas. Como aspetos que pretendo incluir ou dar destaque no interior do bar, são, o Castelo de Mourão, que aquilo que mais o representa é o material maioritariamente utilizado, a pedra sob pedra, mais predominantemente o xisto, e ainda a estrela defensiva que o rodeia. Selecionei também a Praça Pública, onde está localizado o Jardim Municipal, sendo que o material que mais a representa é o gradeamento em ferro do jardim, seguido de plantas e árvores, e das paredes brancas e telhas dos edifícios e casas que envolvem o jardim, e por fim, o Alqueva, que anda de mãos dadas com a praia fluvial, onde, para além da água, areia e vegetação, é utilizada e destacada a madeira nos chapéus fixos ao areal, na ponte, e noutras estruturas da praia, como o bar, por exemplo.



Figura 71-Moodboard de conceito

4.5 Materiais, equipamentos e paleta de cores

Quanto aos materiais e elementos a utilizar no conceito, destaca-se a pedra, mais concretamente o xisto. O xisto foi utilizado em todo o pavimento, sendo um dos elementos de ligação entre os espaços, e, como segundo elemento de ligação, foi utilizada a madeira. Dois materiais muito típicos do Alentejo.

O metal e o ferro, ou imitação do mesmo, foram também inseridos na proposta, com mais força na zona do bar, que tem como objetivo realçar o material que mais caracteriza a praça pública, ícone a representar nesta mesma zona. No salão de convívio, como principal elemento figurativo, destacam-se os bancos corridos em xisto, distribuídos de forma que na vista em planta, remetam à vista aérea das principais pontas da estrela defensiva do castelo que o rodeiam.

E por fim, as casas de banho e a esplanada interior acabam por estar interligadas através ao ícone que representam, pois, visto que o Alqueva anda de mãos dadas com a praia fluvial de mourão, foi-se buscar o elemento da água, a representar nas casas de banho. Encontramos esse elemento nos candeeiros por cima dos lavatórios exteriores, que emitem um efeito de luz que lembra o movimento da água, e nas paredes das mesmas, onde o pavimento sobe por umas delas, utilizando a sua textura para fazer também referência à água. Este revestimento ocupa também a parede contrária, que dá para a área da esplanada interior, estando acompanhado por muita madeira por toda esta mesma zona, que já faz referência à praia fluvial em si.

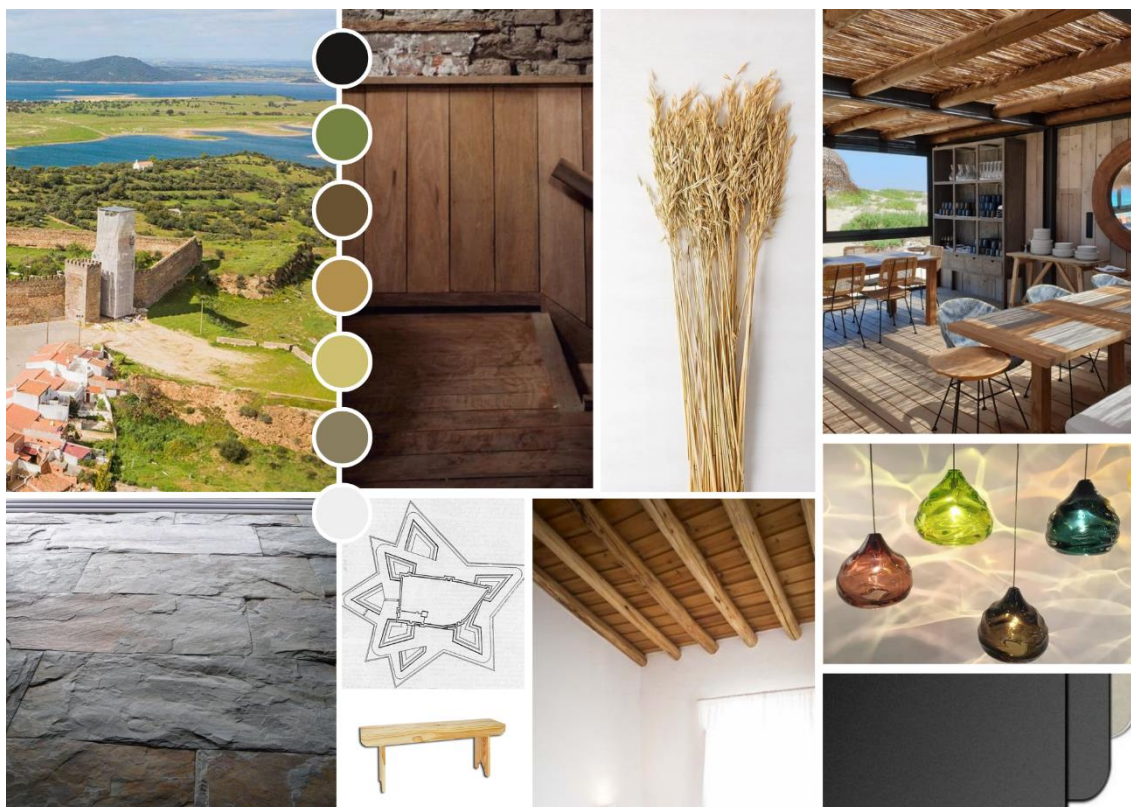


Figura 72-Moodboard, Materiais, equipamentos e paleta de cores

5. Conclusão

O projeto consistiu na remodelação de um bar, no Alentejo, com o intuito de responder a todas as necessidades do mesmo, dos clientes e dos proprietários, e criar um novo conceito que fosse de acordo com a linguagem da região. O mesmo, foi um grande desafio e permitiu-me pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo destes três anos de licenciatura.

Por ser um espaço muito antigo, e estando inserido numa habitação com imensos anos, que foi sofrendo, ao longo dos tempos, várias alterações arquitetónicas, não consta qualquer informação sobre o mesmo, nem mesmo uma única planta de referência. Logo, houve a necessidade de fazer o seu levantamento do zero, tendo sido esta uma das maiores, senão a maior complicação, e que atrasou bastante o projeto, pois, é um espaço bem labiríntico e com uma grande área, onde não existe uma única parede direita, com diferentes tetos ou coberturas, nichos, muitos cantos de parede e sobreposições das mesmas, etc.

Quanto ao conceito, foi também muito desafiante, principalmente, conseguir aplicar um novo conceito num espaço tão limitado como este, visto que não pude alterar as suas áreas. Este novo conceito deu toda uma nova roupagem ao bar, de forma a criar alguma contemporaneidade ao espaço, deixando-o mais moderno, através do mobiliário, equipamento e aplicação de materiais, mas não abandonando por completo a essência da região. Visto que o espaço é muito labiríntico, o mesmo consiste em representar alguns dos mais importantes elementos da vila, e que a mesma oferece, nos diferentes espaços e divisões deste interior, utilizando características da região e da arquitetura local.

6. Referências bibliográficas

vobi, Estilo Vintage na decoração e suas principais características [20 de abril de 2023]
Disponível em [www<URL: Estilo Vintage na decoração e suas principais características \(vobi.com.br\)](http://www.vobi.com.br)

DRE, Diário da República Eletrónico, Regime Jurídico de acesso e exercício de atividades de comércio, serviços e restauração – Secção III, 2015 [consulta a 21 de abril de 2023]
Disponível em [www<URL: Regime Jurídico de acesso e exercício de atividades de comércio, serviços e restauração - Secção III | DR \(diariodarepublica.pt\)](http://www.dre.pt)

Ordem dos arquitetos, Regulamento geral das edificações urbanas [consulta a 21 de abril de 2023] Disponível em [www<URL: Microsoft Word - RGEU.doc \(ipcb.pt\)](http://www.ordemdosarquitetos.pt)

DRE, Diário da República Eletrónico, Regulamento Geral das Edificações Urbanas – RGEU Decreto-Lei nº38382 [consulta a 21 de abril de 2023] Disponível em [www<URL: Regulamento Geral das Edificações Urbanas - RGEU | DR \(diariodarepublica.pt\)](http://www.dre.pt)

7. Bibliografia

Wikipédia, Mourão [consulta a 31 de maio de 2023] Disponível em [www<URL: Mourão – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](http://www.wikipedia.org)

Tripadvisor, Chaminés Mouriscas – Mourão [consulta a 31 de maio de 2023] Disponível em [www<URL: Chaminés Mouriscas \(Mourão\) - ATUALIZADO 2023 O que saber antes de ir - Sobre o que as pessoas estão falando - Tripadvisor](http://www.tripadvisor.com)

Viagens e Caminhos, O que fazer em Mourão – Portugal [consulta a 31 de maio de 2023] Disponível em [www<URL: O que fazer em Mourão - Portugal - Viagens e Caminhos](http://www.viagensecaminhos.com)

Wikiwand, Castelo de Mourão [consulta a 31 de maio de 2023] Disponível em [www<URL: Castelo de Mourão - Wikiwand](http://www.wikiwand.com)

Instagram, visitmourao [consulta a 31 de maio de 2023] Disponível em [www<URL: Visit Mourão \(@visitmourao\) no Instagram](https://www.instagram.com/visitmourao)

Roteiro do Alqueva, Jardim Municipal de Mourão [consulta a 31 de maio de 2023] Disponível em [www<URL: Jardim Municipal de Mourão - Roteiro do Alqueva - Portal Turístico | Alentejo - Portugal](http://www.portal-turistico-alentejo-portugal.com)

Bandeira Azul, Praia Fluvial de Mourão [consulta a 31 de maio de 2023] Disponível em [www<URL: Praia Fluvial de Mourão – Bandeira Azul \(abae.pt\)](http://www.abae.pt)

Restaurant Guru, Morango Bar [19 de abril de 2023] Disponível em [www<URL: Morango Bar, Mourão - Avaliações de restaurantes \(restaurantguru.com\)](http://www.restaurantguru.com)

Donny's Bar, Donny's Bar Manly's New York Loft Experience [consulta a 1 de fevereiro de 2023] Disponível em [www<URL: Donny's Bar \(donnys.com.au\)](http://www.donnys.com.au)

Coffee Lab, Uma escola de barristas. Um laboratório de sensações. Um espaço de boas relações. [consulta a 1 de fevereiro de 2023] Disponível em [www<URL: Coffee Lab](http://www.coffeelab.com)

Homify, Coffee Lab [consulta a 1 de fevereiro de 2023] Disponível em [www<URL: Coffee Lab | homify](http://www.homify.com)

the refinery, The Refinery Regent's Place [consulta a 1 de fevereiro de 2023] Disponível em [www<URL: Bar & Restaurant in Central London - The Refinery Regent's Place \(drakeandmorgan.co.uk\)](http://www.drakeandmorgan.co.uk)